



Comissão de Meio Ambiente e Segurança do SIQUIRJ visita a planta da Nitriflex, no Polo de Campos Elíseos

SIQUIRJ realiza sua primeira reunião do ano da Comissão Temática de Meio Ambiente e Segurança na fábrica da Nitriflex

No último dia 26 de março de 2025, a Comissão de Meio Ambiente e Segurança do SIQUIRJ realizou sua primeira reunião do ano na planta da Nitriflex, no Polo Petroquímico de Campos Elíseos, em Duque de Caxias.

Na ocasião, os participantes foram apresentados aos projetos da área ambiental da Nitriflex pela colaboradora da empresa e membro da Comissão de do Siquirj, Roberta Ramos, com destaque para o Projeto de Compostagem de lodo, com aumento dos índices de destinação sustentável.

Durante a apresentação, Roberta falou um pouco sobre a parceria com uma empresa de Biotecnologia neste projeto, a qual despertou o interesse dos demais participantes, incluindo o coordenador Paulo Carvalho. Sendo assim, foi acordado entre os membros que o próximo encontro poderia ser uma visita à esta empresa.

Após a apresentação, o assistente técnico do Siquirj, Diogo Fernandes, fez um breve relato sobre as últimas atuações do Sindicato no atendimento às demandas das empresas em questões regulatórias, principalmente envolvendo o INEA. Além disso, apresentou as novidades das Obrigações Ambientais 2025, divulgadas pela Firjan e condensadas em um guia pelo Siquirj, onde foram apontadas as diferenças do guia com relação ao ano anterior.

Em seguida, os membros da Comissão realizaram uma breve visita às instalações da Nitriflex, com destaque para o laboratório recentemente revitalizado, contando com equipamentos modernos e importantes para análises de materiais e desenvolvimento de novos produtos; a planta piloto, onde são realizados ensaios de escalonamento de novos materiais desenvolvidos na própria empresa e, por fim, a ETE da Nitriflex, que conta com tecnologia de filtração por MBR.

Caso tenha interesse que a sua empresa também participe da Comissão de Meio Ambiente e Segurança do Siquirj, favor enviar os dados do representante da área indicado para participação, através do e-mail siquirj@siquirj.com.br.

Firjan reúne empresários e especialistas em debate sobre conformidade e atualizações de normas ambientais

Empresários e especialistas do setor industrial participaram nesta terça-feira (18/3), no Centro de Convenções da Firjan, da 10ª edição do "Diálogos sobre Obrigações Ambientais da Indústria". O evento apresentou novidades sobre o regimento ambiental para 2025 e esclareceu

dúvidas sobre as obrigações anuais da indústria fluminense. Realizado desde 2016, o encontro reforça a parceria entre a federação e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), proporcionando um espaço para debates estratégicos, troca de informações e atualizações regulatórias.

Isaac Plachta, presidente do Siquirj e vice-presidente da Firjan CIRJ, destacou a importância do evento como um canal direto de comunicação entre as indústrias e os órgãos ambientais.

"Todos sabemos que é mais inteligente antecipar-se às exigências legais do que correr atrás de uma regulamentação posterior. E essa parceria entre o Inea e a Firjan estimula e promove uma maior aderência das empresas a estas obrigações. Trata-se de uma iniciativa de extrema importância tanto para as empresas associadas quanto para o corpo técnico dos órgãos ambientais", afirmou o empresário.

As normativas sobre emissões atmosféricas foram tema de um dos painéis, com mediação de Renata Rocha, analista em Sustentabilidade da Firjan. Técnicos da Diretoria de Segurança Hídrica e Qualidade Ambiental do Inea detalharam as normas vigentes e atualizaram os participantes sobre programas e exigências legais relacionadas à emissão de poluentes atmosféricos e de Gases de Efeito Estufa (GEE). Alexandre Ornellas abordou a Emissão de Fontes Fixas, enquanto Felipe Pinto destacou o Programa Fumaça Preta, enfatizando a relevância do controle das emissões veiculares para a melhoria da qualidade do ar. Já Pedro Valle elucidou os procedimentos para a elaboração do inventário de emissões de GEE.

Letícia Dutra, analista em Sustentabilidade da Firjan, anunciou duas iniciativas: o lançamento da série "Visão Climática para os Negócios", um inventário de emissões de GEE para aprofundar a compreensão das empresas sobre as mudanças climáticas e incentivar práticas sustentáveis; e a edição de 2025 do Prêmio Firjan de Sustentabilidade, que há mais de uma década reconhece projetos empresariais voltados ao desenvolvimento sustentável, reafirmando o compromisso da entidade com a responsabilidade socioambiental no estado.

Além das emissões atmosféricas, o evento discutiu temas como recursos hídricos, resíduos sólidos e licenciamento ambiental. As discussões foram mediadas por Jorge Peron Mendes, gerente de Sustentabilidade da Firjan, e Carolina Zoccoli, especialista em Sustentabilidade da entidade, reforçando o papel da federação no suporte às empresas para o cumprimento das exigências ambientais.

Fonte: Firjan



SIQUIRJ INFORMA

Nº 272

Fev-Mar/2025

Editorial

A indústria química do Estado do Rio de Janeiro encontra-se em um momento decisivo, onde investimentos estratégicos e a busca por competitividade são fundamentais para o seu fortalecimento. Recentemente, a Braskem anunciou um projeto de expansão na unidade de Duque de Caxias, visando aumentar a produção de eteno em 220 mil toneladas por ano, com investimentos iniciais de aproximadamente R\$ 233 milhões destinados a estudos de engenharia.

Essa iniciativa representa uma oportunidade significativa para o setor, potencializando a produção local e estimulando a economia regional. No entanto, para que projetos dessa magnitude alcancem pleno êxito, é imperativo abordar um desafio persistente: o alto custo do gás natural. Atualmente, o preço do gás natural no Brasil chega às fábricas por até US\$ 18 por milhão de BTU, enquanto em países como Estados Unidos e na Europa, esse valor é inferior a US\$ 5.

O gás natural é um insumo vital para a indústria química, não apenas como fonte de energia, mas também como matéria-prima para diversos processos produtivos. Reduzir seu custo é essencial para aumentar a competitividade das empresas fluminenses no cenário global. Embora a Petrobras tenha anunciado uma redução de 1,41% no preço do gás natural a partir de novembro de 2024, totalizando uma queda acumulada de 17% desde janeiro de 2023, essas medidas ainda são insuficientes frente às disparidades internacionais.

A Firjan tem destacado a necessidade de maior transparência no sistema tarifário e a importância de políticas que promovam preços mais competitivos para o gás natural. Além disso, a implementação de ferramentas como a "Calculadora de Gás Natural" pela Firjan busca fornecer maior clareza sobre os custos envolvidos, auxiliando na tomada de decisões estratégicas pelas empresas.

Diante desse cenário, é crucial que governo, empresas e entidades representativas, incluindo o Siquirj e sindicatos correlatos, unam esforços para viabilizar políticas que reduzam o custo do gás natural, incentivem investimentos e promovam a inovação. Somente por meio de uma abordagem integrada será possível fortalecer a indústria química fluminense, garantindo sua competitividade e contribuição significativa para o desenvolvimento econômico do estado e do país.

Não vamos desistir do país e do Rio!

Abiquim mobiliza Congresso Nacional em defesa da sustentabilidade na indústria química brasileira

Nos dias 18 e 19 de março, a Abiquim promoveu uma mobilização estratégica no Congresso Nacional com o objetivo de fortalecer o Projeto de Lei 892/2025, de autoria do deputado Afonso Motta. Este projeto institui o PRESIQ - Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química - e propõe medidas inovadoras para incentivar a sustentabilidade no setor, reforçando sua competitividade tanto no cenário nacional quanto internacional.

A iniciativa contou com a participação de 21 representantes de sete empresas associadas à Abiquim: Alpek, Braskem, Deten Moeve, Elekeiroz, Indorama, Rhodia e Unipar. Durante a mobilização, foram realizadas mais de 50 reuniões com parlamentares, com o intuito de apresentar a importância do PRESIQ para a promoção de práticas sustentáveis na indústria química, além de fomentar a inovação, a economia circular e a transição para uma indústria mais verde no Brasil.

A receptividade dos parlamentares foi positiva, que reconheceram a relevância da iniciativa para o desenvolvimento sustentável e econômico do país. O apoio político à proposta sinaliza um ambiente favorável para o avanço do projeto no Congresso.

Essa ação faz parte dos esforços contínuos da Abiquim para garantir apoio institucional e ampliar o debate sobre políticas públicas voltadas à sustentabilidade na indústria química, reafirmando o compromisso do setor com a agenda ambiental e econômica do Brasil.

Fonte: Abiquim

Núcleo Sindical Rio da Firjan debate impactos da Reforma Tributária e urgências da Agenda 4.0

A Firjan realizou a primeira reunião do Núcleo Sindical Rio em 2025, com a participação de dezenas de lideranças empresariais e especialistas na sede da federação, em 27/3. O encontro abordou temas estratégicos para a indústria, com destaque para Reforma Tributária, infraestrutura, segurança e competitividade.

“Foi uma oportunidade para discutirmos as principais questões da pauta da indústria da capital, sob o olhar da agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0, avanços e retrocessos das bases empresariais, propondo uma discussão sobre progressos e obstáculos”, afirmou o presidente da Firjan, Luiz César Caetano.

As apresentações foram conduzidas pelo coordenador do Núcleo, Carlos Eduardo de Sá Baptista, e contaram com as presenças de Rodrigo Barreto, da Gerência Jurídica Tributária, e Júlia Nicolau, da Gerência Geral de Competitividade.

“O núcleo reúne os pleitos sindicais da capital fluminense e tem uma estrutura organizada para reunir demandas e principais necessidades dessas organizações, propor trabalhos e agilizar os processos para termos um caminho mais simples de acesso às soluções para as questões empresariais”, destacou Sá Baptista.

Criado em dezembro de 2024, o Núcleo Sindical Rio da Firjan está focado em debater desafios do setor industrial e estruturar soluções estratégicas das empresas da capital. O fórum reúne líderes de sindicatos municipais, estaduais, interestaduais e nacionais com sede na cidade do Rio de Janeiro. Dentre os

participantes da reunião, estavam representantes de diversos sindicatos, incluindo Sinditec, Siquirj, Sindratat, Sindvidros, Sindbebi, Simagran, Sindistal, SimRio, Simme, Siperj e Sindicalçados, Induscimento, Sinaval, Snifos, SniceCemRio.

Entre os principais temas debatidos estavam os desafios da reforma fiscal, a transição para o novo modelo de creditamento, preocupações com altos custos de impostos e a revitalização de distritos industriais. “A Firjan planeja desenvolver ferramentas de simulação dos novos impostos e cursos para orientar as empresas sobre os desafios da Reforma Tributária”, pontuou Rodrigo Barreto.

Fonte: Firjan

O futuro da indústria é a proteção contra o surto de importados

Em 2024, o Brasil deu passos importantes para a recuperação da indústria nacional. Ainda que pese a necessidade de medidas estruturantes perenes, já assistimos a alguns avanços em lançamentos de medidas, como a Nova Indústria Brasil, tornando esse mercado mais autônomo e ecológico.

Também percebemos a retomada a partir de decisões que intervêm na concorrência desleal provocada pelo surto de importações de produtos que compõem setores primários da cadeia produtiva. Sobre este ponto, já no começo de 2025, observamos que players do setor fabril e do Congresso pretendem atuar na contramão, entendendo que frear a invasão de oferta estrangeira cria prejuízos para a economia.

Ora, precisamos fazer a conta sob a perspectiva local, na qual se leva em conta um ambiente seguro para negócios. Estudos apresentados pela Abiquim ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, mostram que, de 2000 a 2024, a participação dos produtos químicos importados no mercado brasileiro disparou, chegando a 49% e resultando no pior nível da história em termos de ociosidade da indústria química, que atingiu o patamar de 36% em 2024.

Infelizmente, registramos a paralização de produções como:HPMC (hidroxipropilmetilcelulose), na Bahia – até a sua desativação, era a única em toda a América Latina e Bisfenol-A, em São Paulo – em unidade das mais sustentáveis de toda a indústria local.

Isso sim é prejuízo pra nossa economia.

Em setembro de 2024, a Camex (Câmara de Comércio Exterior) tomou a correta decisão de defender a indústria de base nacional, com a inclusão de 30 códigos da NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de produtos químicos de variados segmentos. As alíquotas passam, em sua maioria, de 10,8% ou 12,6% para 20% e permanecem nesse patamar por 12 meses.

Esse aumento temporário das tarifas é um remédio contra o surto de importações, preservando empregos e garantindo a autonomia e a capacidade produtiva do setor, que repercute positivamente em toda a indústria. Mais de 20 empresas desse ramo foram atendidas e agora podem respirar para contribuir ainda mais pelo país.

Com a publicação da lista de elevações temporária, é certo que o Brasil, além de equalizar o quadro conjuntural predatório, impulsiona a implementação de medidas estruturantes. Entre elas, estão as que podem levar a redução do custo de matérias primas (gás natural, etanol, nafta, renováveis) e energia no Brasil, bem como as que viabilizam a reestruturação competitiva do setor no cenário

de economia de baixo carbono.

É essencial compreender e enaltecer as políticas de estímulo e também de comércio exterior, com foco na preservação de cadeias de valor nacionais estratégicas, como a química, a exemplo do que outros países estão fazendo, preservando a existência e a competitividade de toda a indústria. No fim, frear o surto de importados será uma vitória para todos nós.

Fonte: Abiquim

Siquirj realizará evento sobre riscos psicossociais no final de abril

A partir de 26 de maio de 2025, entra em vigor a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que exige das empresas brasileiras a inclusão da avaliação de riscos psicossociais no processo de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Essa mudança abrange fatores como estresse, assédio e carga mental excessiva, que devem ser identificados e gerenciados pelos empregadores para proteger a saúde mental dos trabalhadores. Com o objetivo de apoiar as empresas associadas na adaptação a essas novas exigências, a Comissão Temática de Recursos Humanos do SIQUIRJ promoverá, no final de abril, um evento dedicado ao tema dos riscos psicossociais. Essa iniciativa visa fornecer orientações práticas e esclarecer dúvidas, reforçando o compromisso do SIQUIRJ com a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e em conformidade com a legislação vigente. Convidamos as empresas que ainda não integram a Comissão a indicarem um representante, enviando a indicação para o e-mail siquirj@siquirj.com.br.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2024/2028

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Anderson Azevedo Lopes Assumpsao (Secretário)
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

Suplentes

Maurício Nogueira Moreira
Sérgio Saccomandi de Souza

Conselho Fiscal

Efetivos

Larissa Nascimento Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Carolina Simões Tavares

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Wagner Ferreira Borges
Nicolau Pires Lages

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Isaac Plachta

Suplentes

Carlos Roberto da Silva
Roberto Pinho Dias Garcia